

O BRINCAR MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS NA CRECHE

Anatália Martins da Silva ¹
Aldeci Pereira dos Santos ²
Ana Claudia Xavier da Silva ³
Analice Martins da Silva ⁴

INTRODUÇÃO

O presente artigo “O brincar matemático na Educação Infantil: uma experiência com diversidades étnico-raciais na creche”, trata-se de uma análise de como se deu a contribuição da Matemática na formação integral de crianças do quarto ano creche do Centro Municipal de Educação Infantil Judith Maria Brasil da Rocha, situado no Município de Camaragibe, região metropolitana de Recife-PE, através de brincadeiras e interações (eixos estruturantes da Educação Infantil), que tiveram como pano de fundo, as diversidades da Educação das Relações étnico-raciais.

Ressaltamos que a Matemática na Educação Infantil ocorreu não como percurso para que as crianças possam desenvolver a base pedagógica necessária para as etapas posteriores de ensino, mas principalmente para terem um desenvolvimento integral como seres humanos, salientando que é o brincar a principal ferramenta de aprendizagem na Primeira Infância, é com ele que as crianças interagem e compreendem o mundo.

O desenvolvimento integral numa abordagem matemática se deu através de aprendizagens como tempo, espaço, distância, limites, entre outros durante as vivências das brincadeiras de roda, com os brinquedos e brincadeiras de origem afro-indígena. Haja vista as crianças também tiveram a oportunidade de trabalhar em grupo, já que as aprendizagens se deram em sua maioria através das brincadeiras, permitindo que elas desenvolvessem habilidades de colaboração e trabalho em equipe. A temática das relações étnico-raciais como

¹ Graduada pelo curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte - PE, Especialização em Recursos Humanos em ambientes escolares e não escolares pela Faculdade Frassinetti do Recife – PE, anataliamartins.1985@gmail.com;

² Licenciatura plena em Química, pós-graduação em Formação de Professores (UFRPE) - PE, aldeci13@gmail.com;

³ Graduada em Pedagogia pela Unicap, Especialista em Administração Escolar pela UFRPE, Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Francis Xavier, São Paulo, anacxs15@gmail.com;

⁴ Mestra em Educação, Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco - PE, analice1989.martins.s@gmail.com.

pano de fundo decorre do fato de que este resumo tem origem do projeto pedagógico para a turma intitulado “ Educar para o Bem Viver: aprendendo na e com a Terra dos Camarás”, que considera a educação para as relações étnico-raciais algo urgente, e que atua diretamente no resguardo a vida da criança, para seu desenvolvimento integral, livre de quaisquer forma de discriminação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A Matemática está presente em tudo, inclusive para as crianças, contudo a aprendizagem Matemática nesta etapa da vida não se deu apenas no campo “Espaços, tempos, quantidades”, organizamos as experiências de aprendizagem através da arte, da música, em histórias, na produção e exploração de materiais, nas brincadeiras e nos jogos infantis, contudo promovemos experiências e disponibilizamos uma ambientação com materiais que possibilitaram às crianças descobertas e aprendizado.

Ocorreu na formação integral com aprendizagens com o tempo, espaço, distância, limites, durante as vivências das brincadeiras de roda, com os brinquedos e brincadeiras de origem afro-indígena, ao conferirem suas alturas, ao trabalharem em equipe, ao manipular materiais e produzirem comida, massa e tintas caseiras.

As crianças ocuparam livremente diferentes espaços do CMEI, demonstrando curiosidade e interesse pelo mundo ao seu redor, manipularam e investigaram objetos variados, explorando as características, texturas, cores e formas. As crianças se percebem diferentes em brincadeiras diversas, afro indígenas, viveram a diversidade nessas brincadeiras, (re)conheceram brincadeiras do patrimônio cultural e neste processo vivenciaram conteúdos matemáticos.

Assim, tendo como caminho metodológico o brincar, as crianças se encontram no mundo, exerceram sua criatividade, ação e relação com as pessoas e com os diversos materiais que as circundam, elas descobriram coisas iguais e diferentes, estabeleceram relações como ao explorarem quebra-cabeça de suas próprias fotos, observaram os tamanhos das coisas, medirem suas alturas e compararam seus tamanhos, brincam com as formas ao explorarem brinquedos de montar, ocuparem espaço externo, ao participarem de brincadeiras em grupo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto pedagógico ao qual este artigo deriva, “Educar para o Bem Viver: aprendendo na e com a Terra dos Camarás” teve como proposta uma educação para a diversidade, para além de uma Educação para as Relações étnicorraciais na Educação Infantil, combatendo a qualquer tipo de discriminação e preconceito, respeitando-se as diferenças, sejam culturais, étnicas, políticas, sociais, econômicas, religiosas, entre outras. Trata assim o Parecer CNE/CP 003/04, quando introduz o termo “educação das relações étnico-raciais como a troca de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime (BRASIL, 2004, p.6).

Tivemos como marcos legais orientadores as políticas educacionais relativas à temática étnica-racial a partir da constituição da Educação das Relações Étnicorraciais com a Lei 10.639/2003 e sua regulamentação através do parecer 03/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas, e a alteração feita pela Lei 11.645/08, incluindo também a obrigatoriedade da história indígena brasileira.

O processo educativo, teve nas brincadeiras a centralidade do processo pedagógico, principalmente no que se refere ao lúdico-livre:

Lúdico-livre: a atividade lúdica é uma oportunidade de promover um momento exclusivo para o brincar, a critério da criança. O lúdico, então, adquire o sentido de afirmação do desejo da criança e, como tal, é valorizado. (GOMES: 2006, p. 30)

Não podemos esquecer a Matemática na primeira infância, Katz e Chard (1997) apud EDO(2007) afirmam que os conhecimentos das crianças “estão frequentemente enraizados no contexto em que foram adquiridos, portanto nas experiências de aprendizagem, através da arte, da música, em histórias, na produção e exploração de materiais, no universo das brincadeiras e nos jogos infantis, como ocorreu no projeto, onde promovemos experiências e disponibilizamos para as crianças pequenas um ambiente instigador.

É o educador o responsável por dinamizar o ambiente para as atividades lúdicas são esses ambientes que possibilitam o processo de interação entre a criança e meio a ser inferido por ela, o educador prepara um ambiente a ser manipulado, conquistado, usufruindo, experimentado pelas crianças, pois afirma SMOLE(2000) que os educadores devem considerar que os saberes matemáticos baseiam-se em propostas múltiplas, variadas e relacionadas com a linguagem, as expressões e, a formação pessoal e social, como um componente mais de uma aprendizagem global, e neste projeto o fizemos partindo de nas experiências de aprendizagem, através da arte, da música, em histórias, na produção e exploração de materiais, no universo das brincadeiras e nos jogos infantis.

É importante destacar também a contribuição de SMOLE(2000) quando remete sobre a relação entre a literatura infantil e a matemática e a, que a primeira promove o desenvolvimento da fantasia, fonte de interpretação da realidade. Esta mesma autora fala da leitura como caminho para compreensão da realidade, fator importante para os conhecimentos matemáticos. No projeto pedagógico temos sempre como ponto de partida a contação de uma história.

A história contada é o ponto norteador de cada sequência didática, cada história ofereceu referências culturais dos povos afro indígenas, seguido de uma ou mais brincadeiras, por vezes dirigidas, ou livres e ambientes de interação com materiais e entre seus pares.

Outro referência que dialogamos foi Geist(2006), concordando que o pensamento matemático das crianças é desenvolvido ao ser estimulando e exercitando-o, através da interação com o seu meio envolvente (pessoas e objectos), assim promovemos sempre uma ambientação envolvente, de modo que as crianças interagiram com seus pares, adultos e materiais. Entendemos aqui a ambientação como espaços(internos ou externos) estruturados, organizados com objetos, que favoreçam a interação e exploração infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Educar para o Bem Viver: aprendendo na e com a Terra dos Camarás” teve em seu percurso várias atividades, onde as crianças puderam desenvolver conhecimentos matemáticos, através de um ambiente problematizador e instigador.

Nossa discussão inicial, foi problematizar enquanto educadores como seria trabalhar a Matemática na Educação Infantil, qual seria nosso papel de educador. Com muita pesquisa e aprofundamento, compreendemos que aprendizagem matemática na primeira infância é para além de desenvolver conhecimentos para a fase posterior da escolarização, e sim para o desenvolvimento integral das crianças como seres humanos, salientando que é o brincar a principal ferramenta de aprendizagem na Primeira Infância, é com ele que as crianças interagem e compreendem o mundo.

Com isso, o brincar matemático se deu de fato a partir do estímulo à curiosidade, do entusiasmo das crianças em interagir com materiais, entre seus pares, em função do tipo de experiências desafiadoras vivenciadas nos ambientes de aprendizagem, como a exploração de ideias, levantamento de hipóteses, construção de argumentos, manipulação de objetos e materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mais, concluímos que a Matemática na Educação Infantil refere-se a promoção de desafios, de oportunizar um ambiente de interação e recursos a criação das crianças, de permitir a liberdade para a criança pensar por si e ter ideias. Promovendo assim um desenvolvimento integral como seres humanos, um brincar criativo, que permite a diversidade e assim as crianças interagem e compreendem o mundo.

Palavras-chave: Brincadeira e Matemática; Matemática na Educação Infantil, Matemática, diversidade e Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Parecer N.º:CNE/CP 003/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

EDO, Mequè; RIBEIRO, Maria Celeste. A Matemática na Educação Infantil: contextos criativos de aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA, 2007, Actas CIANEI. p. 595-606. Disponível em: <https://webs.uab.cat/mequedo/wp-content/uploads/sites/99/2016/09/CIANEI_07_0.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

GOMES, Maria Regiane Vidal Costa Simonetti. Gostei mais de correr atrás dos pombos: o itinerário do lúdico na escola de educação infantil, 2006. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Ceará, 2006.

GEIST, E. (2006). Children are Born Mathematicians: Encouraging and Promoting Early Mathematical Concepts in Children Under Five. Comunicação apresentada no 1º Congresso Internacional de Logico-Matemática en Educación Infantil. Recuperado em 2006, Abril 30, de <http://www.waece.org>. Acesso em: 07 set. 2023.

SMOLE, K. C. S. (2000). A matemática na educação infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: **Artmed**.